



ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA REDE PÚBLICA: TENDÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Cássia Göttems Daruy - Unijuí ¹

Janaíne Limberger - Unijuí ²

Fabiana Diniz Kurtz - Unijuí ³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar as principais tendências das pesquisas acadêmicas que abordam o ensino de línguas estrangeiras na educação pública, de modo a subsidiar e fortalecer investigações futuras na área. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de um levantamento em periódicos disponíveis na plataforma da CAPES. A abordagem histórico-cultural de Vygotsky foi adotada como referencial teórico, oferecendo uma base sólida para a análise do processo de ensino-aprendizagem. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025 que, em seus resumos, discutiam explicitamente o ensino de línguas estrangeiras na rede pública. Foram excluídas produções indisponíveis para download gratuito, que não se configurassem como artigos acadêmicos ou que abordassem contextos educacionais distintos da rede pública. A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), conforme proposta por Moraes e Galiazzi (2020). Os resultados evidenciam uma forte ênfase das pesquisas no uso de Tecnologias Digitais e no Letramento Crítico para o ensino de línguas em escolas públicas. Aponta-se, ainda, a necessidade de formação docente contínua e de estratégias pedagógicas que estimulem a motivação discente e o desenvolvimento da oralidade, com vistas a superar crenças limitantes e desafios estruturais da rede pública.

Palavras-chave: Ensino de línguas estrangeiras, Rede pública de ensino, Tecnologias digitais de informação e comunicação, Letramento crítico, Formação docente

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras tem se consolidado como um campo de investigação relevante, tanto por seu potencial de ampliar o acesso ao conhecimento e a diferentes culturas, quanto pelos desafios que enfrenta em termos de políticas educacionais, condições estruturais e práticas pedagógicas. Nesse contexto, compreender as tendências de pesquisa na área torna-se fundamental para subsidiar reflexões teóricas e propor estratégias que favoreçam a

1 Mestranda em Educação nas Ciências, taxista CAPES, Unijuí, cassia.daruy@sou.unijui.edu.br;

2 Mestranda em Educação nas Ciências, taxista CAPES, Unijuí, janaine.limberger@sou.unijui.edu.br;

3 Professora Dr^a Orientadora, Unijuí, fabiana.k@unijui.edu.br;





aprendizagem de idiomas em ambientes marcados por desigualdades sociais, como a escola pública.

Desta forma, o presente estudo, de caráter qualitativo, teve como objetivo identificar as tendências nas pesquisas envolvendo o ensino de língua estrangeira nas escolas públicas, a fim de subsidiar possíveis investigações futuras. Assim, constituímos um *corpus* de análise a partir de buscas na base de dados CAPES, por meio do acesso CaFe, com critérios de inclusão e exclusão bem definidos, como apontado na metodologia. A análise foi conduzida por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2020), e permitiu identificar as unidades de sentido presentes nos textos, categorizá-las conforme suas proximidades e identificar, assim, as tendências na literatura da área.

O referencial teórico adotado neste estudo é a teoria histórico-cultural vigotskiana, que compreende a aprendizagem enquanto processo mediado por signos, instrumentos culturais e pela interação social, condições essenciais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Neste sentido, a linguagem ocupa papel central, pois para Vygotsky é por meio dela que o pensamento é organizado. Portanto, o aprendizado de línguas estrangeiras é uma forma de ampliar o repertório de signos dos sujeitos e de fomentar o desenvolvimento das funções mentais superiores, já que o contato com uma nova língua desafia o indivíduo a reestruturar esquemas mentais e criar relações entre sistemas linguísticos.

O ensino de línguas estrangeiras na escola pública brasileira enfrenta desafios históricos relacionados às condições estruturais, à formação docente e às políticas educacionais. Embora documentos como a BNCC (Brasil, 2018) reconheçam a importância da aprendizagem de línguas para a ampliação das práticas de letramento, as condições de oferta ainda limitam o desenvolvimento de competências comunicativas. Nesse cenário, o professor deve assumir um papel central como intermediador, responsável por criar ambientes de aprendizagem significativos, em consonância com a perspectiva histórico-cultural.

Conforme a teoria histórico-cultural de Vygotsky, o signo, as relações interpessoais e os instrumentos culturais -como as línguas, a relação aluno-professor e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), medeiam as formas de aprendizado, nesse cenário o conhecimento é construído em um processo de interação social, mediado por outros sujeitos e pela cultura, onde a linguagem, por ser o signo mais importante, permite a internalização de conceitos e a formação de funções psicológicas superiores.

Além disso, cada sujeito se desenvolve em ritmos de aprendizagem diferentes, o que engloba o conceito da chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A ZDP descreve





a distância entre o que um indivíduo consegue fazer sozinho e o que pode realizar com a ajuda de um "outro mais conhecedor", como um adulto ou colega experiente.

Neste sentido, o professor é responsável por promover o suporte necessário sem, contudo, diminuir a autonomia do aluno. Este suporte temporário e gradual é reconhecido como *scaffolding*. O professor de línguas, nesta perspectiva, é responsável por fornecer suporte ao aluno, por meio de recursos visuais, linguagem corporal, explicações e tradução na medida em que o estudante necessite e, a partir do desenvolvimento autônomo discente, respeitar seu conhecimento e processo independente de aprender e utilizar-se da língua aprendida.

Em síntese, compreender o ensino de línguas sob a ótica histórico-cultural permite reconhecer o papel do professor e da linguagem na construção do conhecimento, especialmente em contextos marcados por desigualdades. Essa compreensão fundamenta as escolhas metodológicas deste estudo, que busca identificar, nas produções acadêmicas recentes, as tendências e sentidos atribuídos ao ensino de línguas estrangeiras na escola pública brasileira. Desta forma, a busca por um ensino de qualidade reflete na articulação entre pesquisas acadêmicas e a prática, aspecto que pode ser fortalecido por esta investigação.

METODOLOGIA

Para identificar as tendências presentes na literatura recente acerca do ensino de línguas estrangeiras na escola pública, o presente estudo adota uma abordagem qualitativa fundamentada na Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes e Galiuzzi, 2020). Esse procedimento metodológico busca compreender os sentidos produzidos nos materiais selecionados para a análise, permitindo a construção de categorias e a interpretação crítica do fenômeno investigado.

Assim, o *corpus* de análise foi constituído por artigos científicos selecionados na base de dados da CAPES, com acesso via portal CaFe, realizado no dia 28 de julho de 2025. O recorte temporal da busca abrangeu publicações entre os anos de 2020 e 2025, considerando como descritores de busca os termos “língua estrangeira” e “escola pública”. A busca resultou em 45 artigos, dos quais foram incluídos apenas aqueles disponíveis para *download* integral e que mantinham relação direta com a temática da investigação. Dessa forma, foram excluídos os textos que não estavam acessíveis ou que fugiam ao escopo proposto, resultando em um *corpus* de 29 artigos.

Após a seleção dos textos, o material foi submetido às etapas da ATD, a saber:

1. Unitarização, com a fragmentação dos textos em unidades de sentido;



2. Categorização, com o agrupamento das unidades em categorias emergentes, a partir de aproximações semânticas;
3. Produção do presente metatexto, no qual são elaboradas interpretações que articulam os achados empíricos e os referenciais teóricos da pesquisa.

Desta forma, as categorias emergentes da análise e suas unidades de sentido estão ilustradas no quadro abaixo:

Categoria	Unidades de sentido
Há uma necessidade urgente de ressignificação das práticas pedagógicas no ensino de LE na escola pública.	O ensino de LE ainda ocorre fortemente pelo uso de metodologias tradicionais de ensino; As metodologias ativas, bem como o uso de TDIC motivam o processo de ensino e aprendizagem; O letramento crítico surge como alternativa viável ao ensino tradicional, auxiliando na formação de cidadãos; A oralidade está em detrimento do ensino da gramática; A desmotivação discente é uma constante no ensino de línguas.
Entre os desafios elencados, a falta de infraestrutura adequada dificulta o ensino de LE contextualizado e a partir de materiais autênticos.	Há livros didáticos incongruentes com o desejo de um ensino de LE mais crítico e holístico; O uso de TDIC em sala de aula é limitado pela infraestrutura inadequada;
Há forte crença de que o ensino de LE não funciona nas escolas públicas.	Os alunos não percebem a importância das LE em seus contextos; As disciplinas de LE são desvalorizadas tanto na carga-horária quanto na visão dos alunos e professores; Há um descrédito ao ensino de LE em escola pública, e a crença na ineficácia do ensino.

Quadro 1: Categorias emergentes e suas unidades de sentido. Fonte: elaborado pelas autoras.

A partir da aplicação das etapas da ATD, foi possível identificar categorias que evidenciam as principais tendências e desafios relacionados ao ensino de línguas estrangeiras na escola pública brasileira. Na sequência, apresentam-se os resultados obtidos e suas interpretações, articuladas aos pressupostos teóricos que sustentam esta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





Os artigos analisados evidenciam que o ensino de LE nas escolas públicas ainda é fortemente conduzido através de metodologias tradicionais, centradas no ensino de gramática (Day, 2020; Batista e Novelli, 2021), o que evidencia um desalinhamento entre as pesquisas acadêmicas e a prática (Gonçalves, Santos e Torres; 2007). Assim, a desmotivação discente amplamente revelada no *corpus* (Malta *et al.*, 2024; Lima e Zavam, 2021; Rodrigues 2019; Cajazeira e Batista, 2021; Lopes, Lins e Silva, 2021) surge como sintoma da permanência dessas metodologias tradicionais, bem como do não reconhecimento de um motivo para aprender LE por parte dos estudantes (Malta *et al.*, 2024; Weiland e Barcellos, 2020; Toledo, Schieber e Caetano, 2024; Lopes, Lins e Silva, 2021; Carvalho, Fidalgo e Cruz, 2022).

Nesse sentido, a permanência de metodologias tradicionais revela um ensino ainda centrado na transmissão do conhecimento, desconsiderando o princípio vygotskiano de que a aprendizagem é um processo social, interativo e mediado. Nessas abordagens, o professor atua como detentor do saber, e o estudante, como receptor passivo — o que impede a constituição de situações de aprendizagem significativas e o desenvolvimento dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD).

Ainda, a desmotivação discente pode ser interpretada à luz de Vygotsky (2000) como ausência de um motivo consciente para a atividade de aprender, ou seja, quando o ensino não dialoga com os interesses e necessidades concretas do estudante, a atividade pedagógica perde seu sentido psicológico.

Nessa perspectiva, o uso de TDIC emerge como uma alternativa capaz de promover a motivação (Martins, 2022; Cajazeira e Batista, 2021; Cajazeira e Batista, 2020; Sales, Ribeiro e Procópio, 2024), enriquecer o aprendizado (Massucatto e Barros, 2020), auxiliar na aprendizagem (Pedrosa e Rocha, 2020), além de proporcionar o acesso a materiais autênticos produzidos no idioma alvo (Lopes, Lins e Silva, 2021;). Desta forma, as TDIC, enquanto instrumentos culturais que medeiam as formas de interação, ensino e aprendizagem (Kurtz, 2018), são destacadas de maneira positiva na literatura. Elas atuam como ferramentas mediadoras que, além de integrarem o cotidiano dos estudantes, têm o potencial de aproximar o ensino de língua estrangeira de práticas mais significativas, contextualizadas e coerentes com as demandas da sociedade digital contemporânea.

Assim, o uso das TDIC e das metodologias ativas pode ser compreendido como a inserção de instrumentos culturais mediadores que potencializam a interação e a autonomia do estudante, favorecendo o desenvolvimento de funções psicológicas superiores como a atenção, memória e linguagem. O letramento crítico (LC), evidenciado nas pesquisas (Toledo, Schieber e Caetano, 2024; Rodrigues, 2019), alinha-se à perspectiva histórico-cultural ao





promover a reflexão e a consciência sobre o uso social da língua, deslocando o foco do ensino da forma (gramática) para o sentido e a função social da linguagem.

No entanto, a falta de infraestrutura adequada se constitui como desafio à implementação das TDIC na sala de aula (Malta *et al.*, 2024, Weiland e Barcellos, 2020, Gonçalves, Santos e Torres, 2007; Lima e Zavam, 2020; Lopes, Lins e Silva, 2021; Day, 2020; Albuquerque, 2023; Machado e Santos, 2023; Chaves e Aleme, 2023, Bezerra e Versiani, 2020) e consequentemente a práticas mais alinhadas tanto às legislações vigentes como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e a Política Nacional de Educação Digital (PNED) (Brasil, 2023) como às pesquisas acadêmicas. Desta forma, o descompasso entre os estudos acadêmicos, a própria legislação e a prática, evidenciam a necessidade de investimentos nas escolas e na formação docente (Malta *et al.*, 2024, Gonçalves, Santos e Torres, 2007; Pessôa, 2021).

Esses desafios apontam para a dimensão social e histórica do processo educativo. Vygotsky entende que o desenvolvimento humano ocorre nas condições concretas de existência — ou seja, a aprendizagem é condicionada pelo contexto sociocultural e pelas mediações disponíveis. Logo, a falta de infraestrutura e o uso limitado de instrumentos culturais (como TDIC) comprometem a mediação entre o aluno e o objeto de conhecimento, restringindo as possibilidades de construção de significados.

Por outro lado, a crença na ineficácia do ensino (Malta *et al.*, 2024; Gonçalves, Santos e Torres, 2007 e Machado e Santos, 2023) e a desvalorização das línguas estrangeiras (Gonçalves, Santos e Torres, 2007), como ilustrada pelo excerto “*A gente AQUI não sabe falar português direito e vai aprendê inglês?*” encontrado nos dados de Machado e Santos (2023) expressam representações sociais cristalizadas, que também atuam como mediadores simbólicos negativos, influenciando a motivação e a percepção de valor da atividade de aprender. Nesse cenário, o papel do professor, como intermediador consciente e intencional, torna-se ainda mais relevante para reorganizar as condições de ensino e criar situações que despertem o interesse e o engajamento dos estudantes.

Assim, os resultados desta revisão indicam que muitos dos entraves do ensino de línguas na escola pública decorrem de mediações fragilizadas. O processo de ensino-aprendizagem, entendido por Vygotsky (1998) como atividade social e mediada, depende de interações significativas que conectem o aluno ao objeto de conhecimento, logo, a falta de recursos tecnológicos, a limitação da carga horária e a escassez de práticas colaborativas reduzem as possibilidades de constituição da ZDP, restringindo o potencial de aprendizagem dos estudantes.





Sob essa perspectiva, a necessidade de ressignificar as práticas pedagógicas (Cajazeira e Batista, 2021; Stoffel *et al.*, 2024; Day, 2020; Nascimento, Oliveira e Oliveira, 2020; Bezerra e Versiani, 2020) e de promover formação docente reflexiva pode ser interpretada como a busca por restabelecer as condições de mediação — tanto no nível material (instrumentos e tecnologias) quanto no simbólico (relações, linguagem, sentido).

Do mesmo modo, o foco contemporâneo na língua como prática social e no letramento crítico aproxima-se dos pressupostos vigotskianos, ao reconhecer que a linguagem é o instrumento por meio do qual o pensamento se desenvolve e se transforma. Ensinar uma língua estrangeira, nesse quadro teórico, é possibilitar ao estudante apropriar-se de novos signos culturais e, assim, expandir suas formas de consciência e atuação no mundo.

Em síntese, as tendências identificadas nas produções acadêmicas revelam um campo em movimento, tensionado entre a permanência de práticas tradicionais e o avanço de perspectivas críticas, mediadas e tecnológicas. A teoria histórico-cultural oferece, nesse cenário, uma chave interpretativa potente para compreender o ensino de línguas como atividade social e transformadora, apontando caminhos para a superação das barreiras estruturais e simbólicas que ainda limitam a aprendizagem significativa nas escolas públicas brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar as principais tendências das pesquisas acadêmicas sobre o ensino de línguas estrangeiras na rede pública de ensino, de modo a subsidiar e fortalecer futuras investigações na área. A revisão bibliográfica, realizada a partir de periódicos indexados na plataforma da CAPES, fundamentou-se na teoria histórico-cultural de Vygotsky, que compreende a aprendizagem como um processo social, mediado por instrumentos culturais e pela linguagem.

Os resultados evidenciaram que as pesquisas recentes têm enfatizado o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e do Letramento Crítico como caminhos promissores para ressignificar as práticas pedagógicas no ensino de línguas estrangeiras. Tais abordagens, alinhadas à perspectiva vigotskiana, contribuem para a constituição de ambientes de aprendizagem colaborativos e significativos, capazes de promover a autonomia, a motivação e o desenvolvimento da oralidade dos estudantes.

Entretanto, persistem desafios estruturais e simbólicos que limitam o avanço dessas práticas. A falta de infraestrutura adequada, o uso restrito das TDIC, a desvalorização das línguas estrangeiras e a crença na ineficácia do ensino público constituem entraves que





fragilizam as mediações necessárias ao processo de aprendizagem. Sob a ótica histórico-cultural, tais dificuldades representam barreiras às interações significativas entre sujeitos, linguagem e cultura — elementos essenciais para a formação de funções psicológicas superiores e para a internalização de novos signos culturais.

Nesse sentido, o enfrentamento dessas limitações requer políticas educacionais comprometidas com a valorização do ensino de línguas, o investimento em infraestrutura tecnológica e, sobretudo, a formação docente contínua e crítica. A atuação do professor, entendida como mediação intencional e consciente, é decisiva para criar condições de aprendizagem que despertem o interesse, o engajamento e o sentido pessoal da atividade de aprender uma nova língua.

É possível concluir, portanto, que as tendências identificadas nas produções acadêmicas entre 2020 e 2025 revelam um campo em transformação, tensionado entre práticas tradicionais e perspectivas inovadoras que integram tecnologia, criticidade e mediação social. A teoria histórico-cultural oferece, nesse cenário, uma base teórica potente para compreender o ensino de línguas estrangeiras como uma atividade social e transformadora, capaz de contribuir para a formação integral dos sujeitos e para a superação do fracasso histórico do ensino de línguas na escola pública brasileira.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, X. É POSSÍVEL APRENDER UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA REALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA? APRESENTANDO MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA ELABORADOS COM A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS CEARENSES DE ESCOLA PÚBLICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 1226–1245, 31 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i3.8936>

ÁVILA, P. A.; TONELI, J. As motivações para a implementação do ensino de língua inglesa nos anos iniciais de escolarização em uma escola municipal pública. **Acta Scientiarum Language and Culture**, v. 42, n. 1, p. e50986–e50986, 12 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v42i1.50986>

BATISTA, P. C.; CORADIM, J. N. O trabalho com a oralidade nas aulas de inglês em tempos de pandemia. **LínguaTec**, v. 6, n. 2, p. 179–192, 16 nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35819/linguatec.v6.n2.5509>

BEZERRA, VERSIANI. “PROFESSORA, VAI TER MÚSICA HOJE? ”: REFLEXÕES SOBRE O AFETO NA PERSPECTIVA DA PRÁTICA EXPLORATÓRIA EM AULAS DE INGLÊS. **e-escrita**, v. 11, n. 1, p. 85–100, 7 ago. 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/44428198/Moraes_Bezerra_Versiani_Ensino_Ingles_Musica_PE_3971_15801_1_PB





BUNN, D.; TORTELLI, M.L. A participação da língua italiana no Projeto Multidisciplinar PIBID/UFSC Línguas Estrangeiras/Adicionais: interação, cooperação e formação docente. **Revista Italiano UERJ**, v. 13, n. 1, p. 18-18, 17 out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/italianouerj.2022.70752>

CAJAZEIRA, R. V.; BATISTA, M. S. Estratégias e ressignificação das aulas de inglês para alunos do ensino fundamental II em escolas públicas de Eunápolis-ba. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 36854–36867, 9 abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-242>

CAJAZEIRA, R. V.; BATISTA, M. S. JOGOS ON-LINE: RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO DE INGLÊS PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE EUNÁPOLIS-BA. **Cadernos de Educação Básica**, v. 5, n. 3, p. 312–329, 12 fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33025/ceb.v5i3.3109>

CARVALHO, M. P. DE; FIDALGO, S. S.; CRUZ, V. N. DA. Formação de Professores de Língua Estrangeira para Trabalhar com Alunos com Deficiência Intelectual. **Revista Letra Magna**, v. 18, n. 30, p. 65–79, 18 set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47734/lm.v18i30.2148>

CHAVES, L. S.; ALEME, R. L. IDENTIDADE, MOTIVAÇÃO E AUTONOMIA NA RESIDÊNCIA DOCENTE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL: REFLETINDO SOBRE DISCURSOS E PRÁTICAS DO “SER PROFESSOR DE INGLÊS” EM ESCOLA PÚBLICA. **CAMINHOS DA EDUCAÇÃO: diálogos culturais e diversidades**, v. 5, n. 3, p. 01-19, 1 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/caedu.v5i3.4638>

DAY, K. C. N. Pedagogia de Projetos e Simulação Global: caminhos possíveis para o ensino de francês língua estrangeira (FLE) em classes numerosas. **Revista Leitura**, n. 68, p. 123–134, 24 abr. 2021.

GONÇALVES, I. BASES PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS. **Sitientibus**, n. 37, 7 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.13102/sitientibus.vi37.7785>

LIMA, R.; ZAVAM, A. S.. Tecnologias digitais no ensino de inglês por graduados nas modalidades a distância e presencial. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 20, n. 1, p. DT2–DT2, 25 maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rhla.v20i1.32763>

LOPES, F.; LINS, F.; SILVA, G.. Percepções de alunos do ensino médio sobre abordagem de cultura nas aulas de língua inglesa. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, v. 60, n. 2, p. 648–648, 30 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18265/1517-0306a2021id6281>

MAGNONI, A. F.; SILVA, S. R.. O desafio da interação no ensino de língua estrangeira em cursos on-line e presenciais nas escolas públicas paulistas. **Revista Educação e Linguagens**, v. 3, n. 5, p. 128–144, 13 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/22386084.2014.3.5.128-144>

MARTINS, S. F. Oralidade em língua inglesa na escola pública. **Olhares & Trilhas**, v. 24, n. 1, p. 1–17, 2 jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OT2022v24.n.1.64185>

MASSUCATTO, D.; BARROS, L. G. O ensino de língua inglesa por meio das tecnologias digitais como complemento das aulas presenciais do ensino fundamental. **Revista de Estudos**





e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC), v. 6, p. e093220, 31 jul. 2020.
Disponível em: <https://doi.org/10.31417/educitec.v6.932>

MALTA, et al. ALGUMAS NOTAS PEDAGÓGICAS SOBRE AS PERSPECTIVAS E OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA PÚBLICA. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 4, p. 145–161, 23 maio 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v5i4.319>

MINCATO, M. C.; SPICER-ESCALANTE, M. L.; FELICETTI, V. L. Storytelling associated to ludic in teaching and learning English. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 15, p. e4915060, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/198271994915>

NASCIMENTO, N. M.; OLIVEIRA, F. E.; OLIVEIRA, M. N. CRENÇAS SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: UM PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NO BRASIL. **Trama**, v. 16, n. 37, p. 71–83, 27 fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/rt.v16i37.23691>

NASCIMENTO, I. S.; SILVA, F. L. S.; PONTES, V. L. P. Interpretação de texto em aulas remotas: relato de experiência do PIBID língua espanhola da UFRN. **Iniciação & Formação Docente**, v. 8, n. 1, p. 357, 3 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/ifd.v8i1.5602>

PEDROSA, S. M. P. DE A.; ROCHA, D. M. P. A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS EM FRANCÊS. **Organon**, v. 35, n. 68, p. 1–17, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2238-8915.100879>

PESSÔA, A. R. FEEDBACK CORRETIVO ORAL EM AULAS DE INGLÊS. **Trama**, v. 17, n. 42, p. 78–89, 30 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/rt.v17i42.27296>

RODRIGUES, F. M. Percepções de alunos de escola pública sobre projetos de letramento crítico para o ensino de língua inglesa. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 1, n. 1, 28 jan. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/10861>

TOLEDO, S.; SCHIEBER, I.; CAETANO, É. A. Letramento crítico em aulas de inglês. **Letrônica**, v. 17, n. 1, p. e46136–e46136, 6 dez. 2024. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/letronica/article/view/46136>

SALES, R. L.; RIBEIRO, P. N.; PROCÓPIO, R. B. O impacto de um ambiente de aprendizagem hipermodal com imersão em 360º na aquisição lexical de inglês como língua estrangeira. **MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras** ISSN 0104-0944, n. 67, p. 6723–6723, 27 dez. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/moara.v0i67.16654>

SANTOS, L. A.; MACHADO, R. D. DA S. A importância do ensino/aprendizagem de língua inglesa e a representação identitária de Brasil e do brasileiro: investigando discursos através da Análise de Discurso Francesa (AD). **Revista de Letras**, v. 25, n. 46, 1 nov. 2023. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.3895/rl.v25n46.12213>

SILVA, A. B.; FERREIRA, V. Um olhar para os processos de interação e responsividade em aulas de língua materna e estrangeira. **Língua Nostra**, v. 12, n. 1, p. 82–97, 3 set. 2024. Disponível em: [10.22481/lnostr.v12i1.15040](https://doi.org/10.22481/lnostr.v12i1.15040)

STOFFEL, H. et al. PLAYFULNESS IN THE EDUCATIONAL CONTEXT: INNOVATIVE METHODOLOGICAL STRATEGIES FOR TEACHING A FOREIGN LANGUAGE.





RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, v. 5, n. 7, p. e575540–e575540, 26 jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i7.5540>

SUZIGAN, A. M.; FERNANDES, D. APRENDER UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA PÚBLICA DA REGIÃO SUL DO BRASIL: COMO ACONTECE A APRENDIZAGEM ? RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, v. 4, n. 3, p. e432889–e432889, 17 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i3.2889>

WEIAND, A.; BARCELLOS, P. DA S. C. C. MAPAS MENTAIS E FLASHCARDS NO ENSINO DE ESPANHOL. **Organon**, v. 35, n. 68, p. 1–16, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2238-8915.103748>

